

## **SOBRAL-CEARÁ: ASPECTOS DAS VERTICALIDADES E HORIZONTALIDADES EM UMA CIDADE MÉDIA DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO <sup>2</sup>**

**Virgínia Célia Cavalcante de Holanda**

Professora do Programa de Pós-graduação em Geografia da UECE- PROPOGEO  
[virginia.holanda@uvanet.br](mailto:virginia.holanda@uvanet.br)

### **RESUMO**

Nossa reflexão enfoca aspectos ligados a força do mundo no lugar, discute como vem ocorrendo o uso do território em uma cidade média do interior do Nordeste Brasileiro. As mudanças em curso exigem releituras empíricas e novos aportes teóricos, preocupação de muitos geógrafos. Assim, buscamos um exercício amparado nos conceitos de verticalidades e horizontalidade para o entendimento das conexões geográficas e das solidariedades orgânicas historicamente edificadas, que no presente se mantêm em muitas cidades longe das grandes metrópoles.

**Palavras chaves:** Cidade Média, Sobral, Horizontalidades, Verticalidades

### **SOBRAL-CEARÁ: ASPECTS OF THE VERTICALLY AND HORIZONTALLY IN AN INTERIOR MIDDLE CITY OF THE BRAZILIAN NORTHEAST**

### **ABSTRACT**

Our discussion focuses on aspects of the world force in the place, discusses how there has been occurring land use in an average town in the interior of Northeast Brazil. The ongoing changes require empirical rereading and new theoretical subsidy, concern of many geographers. Thus, we sought an exercise supported the concepts of verticality and horizontality in understanding the geographical connections and solidarity organic historically built, which in the present maintains in many towns far from big cities.

**Keywords:** City Average, Sobral, horizontalities, verticalities.

## **INTRODUÇÃO**

Nossas reflexões visam analisar as transformações sócio-espaciais da cidade média de Sobral enquanto lugar-região e sua inserção no mundo dito globalizado. Sobral se localiza no Norte Cearense e conta hoje com uma população em torno de cento e setenta mil habitantes. (Figura 01) Começamos com as seguintes indagações; Como a relação lugar-mundo aparece na configuração espacial de Sobral? Como ocorre hoje a construção e existência do lugar-região, suas funções e seus limites?

As interpretações estão apoiadas, sobretudo no pensamento do professor Milton Santos, (1997,1999, 2001), entendemos que seu método oferece suporte para a leitura e compreensão das transformações espaciais em curso.

As “novas” formas de regulação no uso do território nordestino faz com que cidades como Sobral apresente aspectos que constituem arranjos contínuos e/ou descontínuos, através das “horizontalidades e verticalidades,” a primeira entendida aqui como solidariedade orgânica característica das ações regionais que se manifestam dentro de um acontecer complementar e solidário entre Sobral e as cidades vizinhas e a segunda como solidariedade organizacional resultado das empresas que chegam e impõem nexos geográficos distantes.

---

Recebido em 10/05/2011

Aprovado para publicação em 05/11/2011

<sup>2</sup> O Artigo faz parte das reflexões que estamos desenvolvendo no GEPPUR- Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional no Curso de Geografia da UVA -Universidade Estadual Vale do Acaraú, dentro das atividades de pesquisa do projeto: *As dinâmicas socioeconômicas das cidades médias cearenses: Crato, Juazeiro do Norte, Iguatu e Sobral*. Financiada pela FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico através de Bolsa Produtividade em Pesquisa e Estímulo a Interiorização.

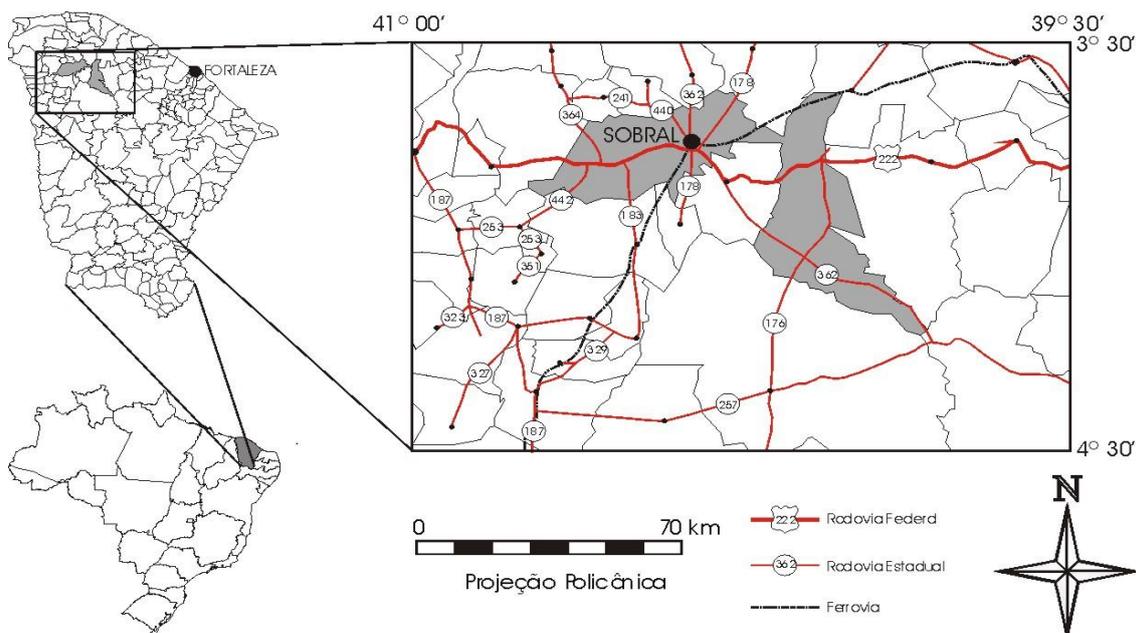


Figura 01 – Localização Geográfica de Sobral-CE

## A REGIÃO E SUA DISCUSSÃO

O novo sistema temporal que passa a vigorar desde a segunda guerra mundial, é analisado pelo professor Milton Santos em várias de suas obras e definido por ele como sendo o período técnico científico informacional, onde a articulação entre os lugares se altera, provocando uma interdependência entre os mesmos, porém baseados não mais numa subordinação hierárquica clássica.

Assim, a região não pode ser entendida pelo viés analítico da época de Vidal de la Blache (século XIX) onde o espaço mudava lentamente e as relações entre os lugares não se apresentavam de forma tão dinâmicas; como analisa Thrift “Vidal vivenciou e escreveu um dilema. Ele vivia numa França que estava se tornando mais racionalizada, mais moderna a cada momento, mas ele relembra um mundo habitado por camponeses tirando seu sustento do solo em comunidades locais.” (1996, p. 221)

Hoje as transformações ocorrem num ritmo jamais visto, mudam; a política, as técnicas, a materialidade e seu uso, alteram-se as noções de território, de recortes regionais, apontando agora para o próprio enriquecimento do conceito de região. A noção de região inclui-se num contexto mais amplo, quiçá não devemos mais falar da clássica noção de rede urbana com sua hierarquia tão definida e arrumada; nem cairmos no reducionismo das noções cidade-campo. Não é que não existam ainda hoje estas relações, mas mudaram de conteúdo e de forma. Hoje, uma cidade pode não manter intercâmbio importante com sua vizinha imediata e, no entanto, manter relações intensas com outra muito distante. (SANTOS, 1997, p. 49);

Diversos fatores contribuíram para as mudanças no mundo da produção pós década de 1950 e, sobretudo pós década de 1970, entre os quais, a ampliação da ciência no mundo da indústria, o esgotamento do sistema técnico até então dominante, a revolta crescente dos operários contra suas condições de trabalho nas grandes fábricas, a emergência de novos movimentos sociais, a saturação progressiva dos mercados de bens de equipamento, a personalização crescente das práticas de consumo, etc.; (BOYER: 1994; COCCO: 2000).

Esses acontecimentos colocaram em cheque: a produção e o consumo de massa; as formas tradicionalmente rígidas de organização do trabalho; da produção em fábricas gigantes e a hierarquização dos lugares; Para superar a crise do regime de acumulação e do modelo de regulação, novos agenciamentos produtivos, tecnológicos, organizacionais, logísticos, financeiros, etc. se impuseram crescentemente nos países desenvolvidos como estratégias de saída da crise, apresentando novas formas de reorganização do espaço geográfico, resultando

na necessidade de uma leitura inteiramente nova do espaço e uma geografia capaz de explicar a época em que vivemos, onde; "O espaço geográfico existente é reconstruído a cada momento pelo modo de produção vigente e, como a sociedade é também o espaço geográfico, ela absorve estas transformações fazendo uso destas e remodela o espaço de acordo com suas necessidades" (SANTOS, 1996, p.101).

As novas possibilidades de apreensão do espaço pelo Capital, incorpora as regiões do mundo que ainda não eram regidas pela sua lógica. Essa incorporação sendo viabilizada através do espaço; "o capitalismo descobriu-se capaz de atenuar suas contradições internas durante um século (...) não podemos calcular a que preço, mas realmente sabemos por qual meio: ocupando espaço, produzindo espaço (SOJA, 1993, p. 114)".

Compreender as transformações do lugar-região, a partir destas novas formas de reorganização produtiva, passa essencialmente pela discussão de como ocorre hoje a interferência do mundo no lugar? Como ocorre o uso do território pelas organizações vindas do mundo? Como se apresentam as conexões geográficas? A leitura descritiva da região não se sustenta dentro dessa realidade, visto que aquela unidade composta somente pelos aspectos: históricos; físicos, econômicos e funcionais indicadas pelas múltiplas definições regionais deixaram de ter sentido. Nesta fase, características similares do capital e seus processos de reprodução estão presentes senão com fixos, com processos tecnológicos que o tornam quase onipresentes, em escala mundial. Sua consequência, nos países pobres é desastrosa e sua revelação é o permanente processo de expulsão, não mais da região, mas dos lugares. (SOUZA, 1992 p. 396).

Entendemos que essa (re)organização do uso do território comandada pela produção e reprodução do capital se materializa com o aval do poder público, sendo este um dos agentes principais deste processo, é ele que vai metamorfoseando o território, legitimando normas e construindo grandes fixos especializados potencializando a fluidez dentro do território, tal poder de uso do território tanto se exerce frente ao processo direto da produção, quanto no que se refere aos processos políticos ou à fração política da produção, constituída pela circulação, distribuição e consumo e mediante a qual o território é utilizado como um todo, assim, nenhum lugar escapa das "necessidades" da solidariedade organizacional. (SANTOS, 2001, p. 295).

## **A COMPREENSÃO DO LUGAR-REGIÃO**

Mesmo com o poder das grandes organizações, estas ainda se deparam com as condições econômicas, sociais, culturais de cada lugar, região ou país, onde se identifica a força do lugar, onde se concretiza um encontro entre as variáveis que chegam e as preexistentes. É o lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. "Para se tornar espaço, o mundo depende das virtualidades do lugar" (SANTOS, 1996).

Santos (1994) considera que dentre os níveis de análise possíveis - o planetário, o nacional, o regional e o local - a escolha do regional e local não significa desprezar a visão do todo, uma vez que não é possível pensar o todo sem as partes, da mesma forma que não é possível pensar o lugar ou a região sem pensar o mundo. O ideal é captar a realidade do lugar consciente que um mesmo lugar edifica-se no "espaço das redes" e/ou no "espaço banal" com funções distintas, através dos sistemas de objetos animados pelos sistemas de ações.

Entender a região ou o lugar exige considerar suas interdependências com a escala nacional e planetária, ou seja, de sua inserção na nova divisão interna e internacional do trabalho. No Brasil a atual divisão territorial interna do trabalho corresponde a um rearranjo na tipologia das empresas para o enfrentamento do mercado externo, muitas delas chegam a fechar suas unidades no Sul e Sudeste do país passando a produzir somente no Nordeste, como a Grendene que transferiu toda sua produção da cidade de Farroupilha, Rio Grande do Sul para quatro cidades do Ceará, hoje a maioria delas estando em Sobral apresentando-se como a maior empregadora privada do Estado cearense.

É preciso ter consciência que o estudo de uma região ou de um lugar nos ajuda a revelar a funcionalidade do todo e das relações entre os diferentes pares dialéticos: o novo e o velho, o estado e o mercado, configuração espacial e paisagem; (1988) psicoesfera e tecnoesfera espaço do fazer e espaço do reger (1994) circuitos espaciais da produção e círculos espaciais de cooperação (1994) entre outros.

O conceito de região trabalhado por (SANTOS, 1994) vai ao encontro dos laços espaciais que se estabelecem dentro do período técnico científico informacional, sendo bastante esclarecedor, entendida como fruto de uma solidariedade organizacional e não apenas de uma solidariedade localmente conduzida. A definição se distancia daquela solidariedade orgânica, pois as regiões existem porque sobre elas se sobrepõe arranjo organizacional, criadores de coesão organizacional baseada em racionalidades de origens distantes, que se tornam o “fundamento” da existência e da definição desses subespaços.

Embora a região continue a ser delimitada, conceituada e institucionalizada politicamente apoiando-se num viés apenas econômico, como resultado da força das especializações produtivas e sinônimas de espaço homogêneo, para a geografia esse caminho sozinho não daria conta da discussão necessária para a compreensão da região no presente, deve-se considerar também questões sobre o uso do território levando em consideração a relevância das solidariedades geográficas não se limitando unicamente à solidariedade organizacional, é preciso verificar se dentro dela, ou por sua causa não se expressa focos de “resistência” de uma solidariedade local.

Sobral, lugar-região tem em seu espaço uma (re)organização de acordo com uma especialização produtiva selecionada por uma economia global em suas redes verticalizadas, mas coexistindo um espaço banal; “as redes constituem uma realidade nova que, de alguma maneira, justifica a expressão verticalidade. Mas além das redes, antes das redes, depois das redes, com as redes, há o espaço banal, o espaço de todos, todo o espaço, porque as redes constituem apenas uma parte do espaço e espaço de alguns.” (SANTOS, 1996, p. 16)

Assim, para a compreensão da existência e a constituição hoje, da região, seus papéis, suas funções e seus limites, torna-se necessário, como para tantas outras situações, considerar o presente como período histórico e a geografia como uma ciência capaz de fazer essa leitura. (SILVEIRA, 2003, p. 408).

A região é vista aqui como resultado do impacto das forças modernizantes e a capacidade de suas virtualidades, espaço de conveniência, sinônimo de lugar com funcionalidades, uma fração do espaço total do planeta, cada vez mais aberta às influências exógenas e aos novos signos do período atual, onde os limites não estão condicionados a uma visão geométrica, a região seria vista, portanto, como área de ocorrência dos fenômenos. Resultado de um processo e não ponto de partida estático, os limites seriam uma manifestação do tamanho do acontecer. Muda a extensão do fenômeno, muda a constituição do território. A coerência funcional - e não o limite - definiria a continuidade da vida da região. (SILVEIRA, 2003, p. 411).

Com o advento da globalização, não são poucos os pesquisadores que têm afirmado que o tempo da globalização acabou com a região e que a expansão do capital e da tecnologia teria eliminado as diferenciações regionais.

Os lugares foram e são distintos uns dos outros, uma vez que o tempo acelerado, aumenta a diferenciação dos lugares. Uma vez que o espaço se torna mundial, a região-lugar ganha força como meios para a percepção da globalização, que só se realiza com a fragmentação, recorte horizontal do espaço total. (SANTOS; 1988, 1994, 1996)

O estudo das regiões produtivas supõe que partamos do fenômeno que se quer compreender para a realidade social global, de maneira a obter dois resultados paralelos a) um melhor conhecimento da parcialidade que é o fenômeno estudado através do reconhecimento da sua inserção no todo b) um melhor conhecimento do todo, graças à melhor compreensão do que é uma de suas partes. (SANTOS, 1985, p.71).

Estudar uma região ou um lugar significa detalhar a composição da sua formação sócio-espacial na tentativa do conhecimento do modo como esse lugar está inserido na nova ordem econômica mundial e as formas de reorganização de seu espaço, sendo esse espaço; formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, entre sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá. Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão os sistemas de ações, e, de outro lado, o sistema de ações leva a criação de objetos novos que se realizam sobre objetos preexistentes. (SANTOS, 1988, p.111).

Sobral forma um lugar-região importante dentro do território cearense, possibilitando a atração de novos investimentos externos especializados, apresentando um exercício de poder de diversas maneiras facilitando a produção, circulação e comunicação, sendo, portanto uma região-chave; "regiões-chave são zonas de desenvolvimento multidimensional, a partir das quais é possível exercer um ou mais poderes." (RAFFESTIN, 1993: 198).

Sobral formaria quicá um "território alienado", onde as empresas que aportam oriundas na sua maioria do Sul do país, contam com; doação de terrenos, áreas saneadas, melhora da rede de circulação interna, isenção de ICMS, treinamento para trabalhadores, etc.; Apresenta os traços de um território alienado, definição aplicada aqueles municípios que preparam seu chão com obras de engenharia e normas, recebem investimentos empresarias e tornam-se reféns das políticas empresarias. (CATAIA, 2001, p. 221)

Muito embora o uso do território de Sobral seja modificado pelas possibilidades criadas através do meio técnico científico informacional, as "rugosidades" são particularmente importantes para as novas funcionalidades demandadas como: o patrimônio histórico cultural, a tradição industrial, o transporte ferroviário, etc.

### **SOBRAL-CE: HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES**

Em Sobral o traço da solidariedade horizontal, tem sua expressão inicial no comércio tradicionalmente, ligado à produção agrícola, perfil adquirido pelo modo como se processou a ocupação. Essa atividade sendo realizada nas feiras que davam apoio ao transporte do rebanho para as oficinas de salga. Os artigos se diversificavam de acordo com as rotas, predominando gêneros agrícolas e a carne seca.

As feiras se territorializavam nas praças e no entorno surgiram as pequenas vendas fixas, dando a Sobral característica de centro comercial de uma vasta área no norte cearense. A comercialização do algodão e do beneficiamento da palha brotada da Carnaúba foi importante para inserir Sobral nos circuitos do comércio internacional na segunda metade do século XIX.

Confirma-se ainda a sua relevância econômica, em escala regional, através da produção de óleos vegetais, couro, charque. A exportação de muitos desses produtos era realizada via porto de Camocim-CE. Inicialmente pelas mulas, se chegava ao porto e, no século XIX, pela ferrovia. A cidade vai abrigoando um comércio cada vez mais denso, a ponto de extrapolar até mesmo a importância de Fortaleza.

Nas primeiras décadas do século XX, Sobral perde paulatinamente seu destaque econômico, devido às secas que assolaram o Nordeste, a existência de oligarquias locais, com visão restrita de futuro, sem disposição para investir em atividades mais condizentes com o momento e pelas crescentes funcionalidades dadas a Fortaleza agora com *status* de capital. Fortaleza passa a comandar uma área mais abrangente, contando com a expansão da malha viária, concentração de investimentos produtivos, edificação de novas materialidades construídas através das frentes de serviços.

A retomada de investimento em Sobral vai ocorrer apenas na década de 1960 com as ações da SUDENE, mas sem grandes transformações no que consiste à dinâmica do lugar-região. Somente na segunda metade da década de 1990, é que, de fato, as mutações no quadro de investimento acontecem, ligados ao nexo de crescimento não somente das cidades dentro das regiões metropolitanas.

No contexto da intensificação da globalização, amparada pelo meio técnico científico informacional, Sobral passa a abrigar novos objetos, com "modernas" lógicas que se impõem ao uso do território, no novo comportamento da circulação e do consumo.

Assim, o acirramento da competição aliado a outros fatores, tem sido determinante nas transformações do cenário econômico com intensos rebatimentos no espaço urbano da cidade. (Figura 02). A distribuição do comércio pelo território passa por modificações. Em 1996, 84,54% dos comércios registrados estavam no bairro do Centro; em 2006, 72,79%, ou seja, embora os registros do comércio do Centro sejam crescentes, a busca pelos espaços dos bairros é também representativa, dentro das duas gestões seguidas do Prefeito Cid Ferreira Gomes, iniciada em 1997, hoje governador do Estado do Ceará.

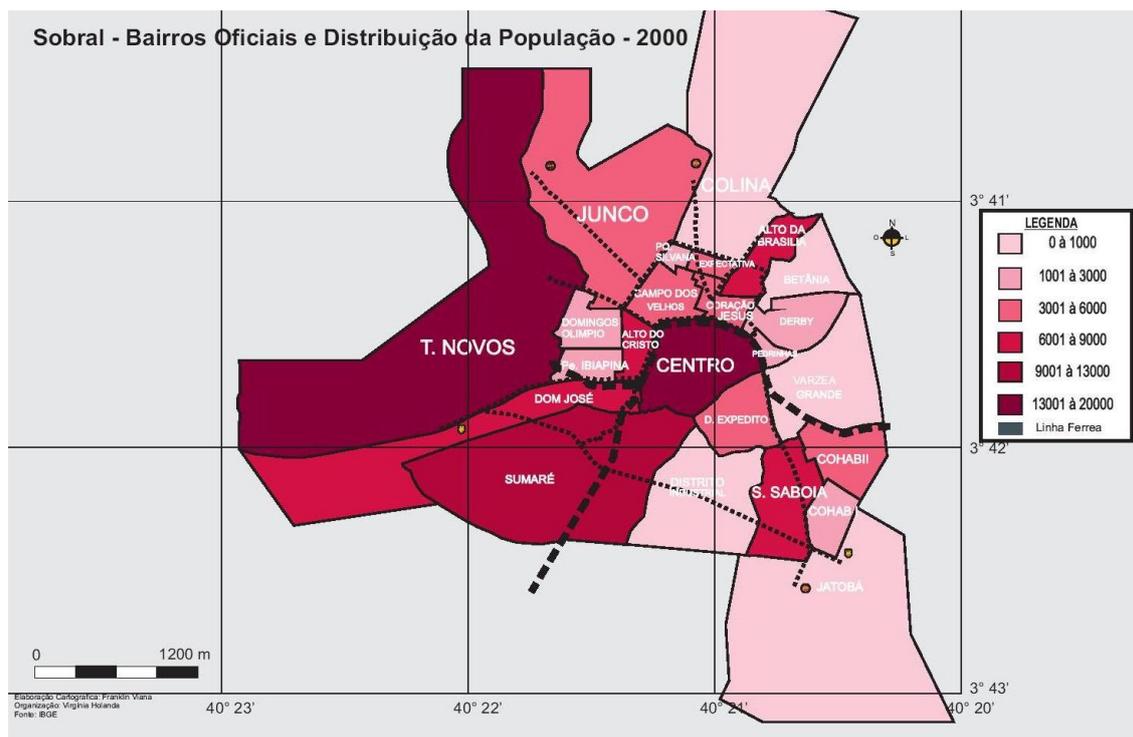


Figura 02 - Bairros Oficiais de Sobral

Como os dados disponíveis são dos estabelecimentos registrados, é possível que haja muitos comércios antigos que tenham buscado sua legalização apenas nos anos recentes em decorrência da rigidez das normas fiscais implementadas pelo poder público municipal depois de 1997. Mesmo assim, os bairros além trilhos aparecem abrigando, mais que no passado, atividades comerciais e de serviços, a exemplo do Campo dos Velhos, Junco e Sinhá Sabóia que juntos abrigam 15% do total de estabelecimentos comerciais registrados em 2006. Os dois primeiros constituem novo espaço de moradia da população com renda mais elevada e o último com forte expansão de casas populares, junto a conjuntos habitacionais mais antigos.

A empresa Grendene proporcionou uma renda até então inexistente na região. A entrada desse capital foi significativa para o incremento e aumento do comércio e dos serviços. A ampliação do número de pessoas com renda fixa foi acompanhada de uma modernização na forma de consumir, seguindo a tendência do consumo nacional.

Se inicialmente o papel de destaque comercial de Sobral, na sua região, era favorecido pela sua localização geográfica, hoje estão presentes, motivações como; força da diversidade dos produtos oferecidos, facilidades de pagamento, concorrência da oferta, diversidade na qualidade do produto, entre outros.;

No presente, a configuração comercial de Sobral não resguarda tanto a ligação com a atividade agrícola, apresentando uma diversidade de produtos. Numa visita ao mercado central e no seu entorno, encontramos de tudo: utensílios domésticos, secos e molhados, roupas, brinquedos, material básico para construção, frutas, verduras etc.;

O comércio mais complexo também se diversifica e se amplia sobre o espaço urbano de Sobral, com a comercialização de eletrodomésticos, diferentes ramos de varejo, lojas sofisticadas de roupas, perfumes, celulares, lanchonetes, restaurantes, entre outros. Para o período que compreende 1997 a 2006, o ano de 2005 aparece como o de maior incidência de registro de comércio distribuído pelo espaço urbano de Sobral. Permanecendo o Centro com seu destaque, em 2006, ele detém cerca de 2.522 atividades econômicas registradas, dessas; 62,68% sendo atividade comercial, 33,34% serviços e 3,9% de atividade industrial.

Em termos quantitativos, o comércio se sobressai, principalmente nas vendas realizadas diretas ao consumidor. Esses estabelecimentos têm reconhecida predominância de produtos de gêneros alimentícios, algo em torno de 44,88% do total. Em segundo lugar, vestuário,

artefatos de tecidos e calçados com 24,37%. Os estabelecimentos de veículos, peças e acessórios, ao lado de material de construção, somados estão em torno de 30,70%.

No comércio atacadista, o destaque fica por conta da venda de tecidos, chapéus de palha, estivas e miudezas. Seu mercado consumidor é formado principalmente pelos municípios de sua microrregião. A mobilidade é realizada pelas *Vans*, *Kombis*, *Topiques* entre outros automóveis, que chegam a Sobral todas as manhãs, intensificando os fluxos nas apertadas ruas do centro, área de maior concentração de comércio atacadista. Os passageiros apresentam necessidades distintas, muitos são pequenos comerciantes que vêm se abastecer em Sobral. Conforme a Câmara de Dirigente Lojistas (CDL), cerca de quarenta por cento das vendas do comércio seria proveniente dessa circulação.

Quando analisado o comércio atacadista e varejista, no que se refere ao ramo de peças e acessórios para veículos automotores, identificamos um crescimento significativo no ano de 2004, nos bairros fora da área do Centro. Sendo 145 estabelecimentos registrados, desses, 75,86% estão no Centro, não esquecendo que Sobral é grande consumidor de veículos automotores, o que leva também ao surgimento, nos últimos dez anos, de postos de combustíveis. Em 1995, tínhamos apenas três postos registrados e, em 2006, totalizam 32, 62,5% a maioria estão fora do Centro da cidade, a mesma lógica de localização das concessionárias de veículos. O comércio de peças e acessórios para bicicleta tem crescido também fora do Centro.

Constatamos que o comércio central aparece com territorializações historicamente definidas, resguardando de forma nítida os vasos comunicantes dos circuitos da economia urbana, muito embora, a partir de 1996 o disciplinamento tenha sido recorrente no que consiste às normas de uso da cidade.

Quando buscamos as atividades comerciais com características mais modernas, fora do centro da cidade, identificamos os supermercados como um desses empreendimentos. Eles têm se apresentado como um dos ramos que mais vem modificando a paisagem urbana de Sobral, posto que criam uma estrutura de centro comercial denominados de *open mall*. “Acompanham” e dinamizam o espraiamento da cidade, no seu sentido norte e oeste em direção à Serra da Meruoca.

Essa escolha parece estratégica e por isso chama atenção. Assim como Sobral, outros pontos são selecionados no território cearense por parte desses empreendedores atingem mercados das cidades pequenas e as que estão no seu entorno. Essa busca por novos territórios se configura como fenômeno recente no Ceará, são empreendimentos pertencentes às redes que até então só funcionavam em Fortaleza, capital do estado.

Esses investidores acertam em cheio, pois a demanda por alimentos mais sofisticados é crescente. O comércio de alimentos, apresenta nomenclaturas distintas (minimercados, supermercados, mercearias e armazéns varejistas), são 2.172 estabelecimentos, em 2006, dos quais 21 registrados como supermercados. Até 1995 eram apenas três registros. Do total dos estabelecimentos comerciais de venda de alimentos, 48,24% estão fora do Centro da cidade, mas representando uma fatia pequena da dinâmica dos bairros, pois dentro dos bairros há inúmeros botecos que vendem de tudo.

Não estando contabilizados nesse quadro, o comércio varejista de doces em geral e produtos de padaria, ramo que se apresenta com grande crescimento em 1999. Hoje, são cerca de oitenta estabelecimentos registrados, dos quais dezenove estão nos bairros. Quanto aos frigoríficos, são 43 registrados, já o comércio varejista especificado como de bebidas e de cigarros aparecem com 58 registros.

Retomando a questão da escolha dos supermercados por outros territórios fora da Região Metropolitana de Fortaleza, pode ter ocorrido por duas razões básicas: a) A chegada de grandes supermercados pertencentes ao circuito mais moderno, tais como Carrefour, Extra, Macro e a expansão territorial da rede Pão de Açúcar, que avança no espaço da Capital; b) A existência de um vasto mercado consumidor, nas cidades médias, formado principalmente por migrantes vindos de outras regiões do país ou da Capital, com poder e hábitos de consumos não supridos plenamente pelos supermercados locais.

Esses migrantes são profissionais que, em grande parte, estão inseridos na oferta de serviços, haja vista a chegada desses supermercados não ocorrer isoladamente. Ao lado deles, assiste-se à entrada de serviços mais especializados. A chegada dos novos supermercados a Sobral não têm provocado o fechamento dos já existentes, a exemplo do *Alan Supermercado* e

*Supermercado Rainha*. Os dois supermercados vindos de Fortaleza: *Super Lagoa* e o *Pinheiro Supermercado*, até então tinham uma tradição comercial em Fortaleza, encontraram em cidades como Sobral, Juazeiro do Norte, Quixadá, as possibilidades de driblarem os fortes concorrentes, pois, ao menos por enquanto, as grandes redes se contentam com o mercado consumidor da Capital, ao contrário do que acontece em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, onde espalham-se pelo interior dos respectivos estados.

Saindo da esfera dos centros comerciais, que estão buscando novos territórios, encontramos as vendas ligadas aos artigos médicos, ortopédicos e de medicamentos, acompanhando o compasso das clínicas que chegam à cidade. Também têm chegado lojas de acessórios e material de comunicação, lojas de móveis e tapeçaria. Multiplicam-se pelo espaço urbano ainda os estabelecimentos de material de construção em geral, com destaque para: ferragens, metalurgia, madeira e artefatos, comércio de concreto usinado e pré-misturado, que são entregues nas obras de construção, com emprego de tecnologia, todas elas acompanhando o ritmo rápido das construções.

As farmácias, que até 1995 apresentam apenas 13 registros, têm hoje 57 no total, onze dessas estão nos bairros além-centro. Os artigos de perfumaria e cosméticos apresentam papel de destaque: são 43 estabelecimentos, todos registrados depois de 1998, estando distribuídos de forma também dispersa pelo território.

Quanto ao comércio mais tradicional, chama atenção as lojas de departamentos, variedade, magazines, comércio de tecidos, artigos de armarinho, vestuário, cama-mesa-banho. Em 1999, o ano de maior aumento de registro, contabilizam-se 20,39% do comércio registrado. Do total de registros, 15,80% estão nos bairros além-centro.

As chamadas “bodegas”, se mantendo entre o mito da “legalidade e ilegalidade”, resistem às modernizações. Elas funcionam historicamente nos bairros mais afastados do centro, zelam pelo *fiado* anotado em um caderneta, a mercadoria pode ser vendida a “retalho”, empacotados no tradicional papel embrulho e pesados nas velhas balanças; não tem caixa registradora e com direito a uma conversa animada junto ao balcão, fazendo lembrar o período popular da História no tempo dos homens pobres e lentos. (Santos, 1996).

Esses estabelecimentos são também pontos de referências dos bairros mais antigos. Visitamos três que ficam próximos aos maiores supermercados. São emblemáticas a bodega do seu “Zé Maria”, no bairro Campos dos Velhos, e a bodega do “Chico Caburé”, no bairro Pedrinhas limite do bairro do Derby. Ambas em funcionamento há mais de trinta anos, os clientes recorrem a elas em qualquer necessidade, mantendo um cotidiano de personalidade. No Bairro do Junco, encontramos a “bodega do Zé da Rita”, em funcionamento há quase vinte anos.

Formam essas bodegas verdadeiras rugosidades coexistindo com os empreendimentos modernos, quando pensamos nos circuitos da economia urbana. Essa coexistência vai moldando os subnúcleos das áreas próximas ao centro comercial tradicional, atividades de portes diferentes se encontram nas avenidas de maior circulação que ligam esse centro aos bairros mais distantes.

Além das avenidas onde estão localizados esses empreendimentos, outros espaços congregam serviços privados e equipamentos públicos de relevância no perímetro urbano, tais serviços têm ajudado no processo de descentralização das atividades, mas rumo aos espaços seletivos definidos pelos interesses privados e pelas ações de disciplinamento da gestão pública. Em termos percentuais, em 1996, cerca de 92% dos serviços registrados estavam no Centro da cidade e apenas 8% nos bairros além-trilhos. Em 2006, o Centro aparece abrigando 70,61% dos serviços, uma mudança considerável. Os bairros, que se destacam com novos usos de serviços, seguem a mesma lógica do comércio, Junco, Campos dos Velhos e Sinhá Sabóia.

A convivência dos circuitos da economia urbana, na cidade de Sobral, demonstra que o cotidiano ainda não se organiza em função das atividades comerciais mais modernas, mas aos poucos redefine as novas relações e características de Sobral enquanto lugar-região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica verificada na cidade média de Sobral, não obstante o poder centralizador das metrópoles e capitais regionais deve-se tanto a condição que assumiu no processo histórico de formação do sistema de cidades quanto às transformações econômicas, políticas e sociais vivenciadas na

sociedade nordestina como um todo e no âmbito nacional e global nas últimas décadas.

As variáveis escolhidas nos revelam que a cidade de Sobral vivencia mudanças engendradas pelos aspectos das verticalidades, sobretudo pós década de 1990 com a chegada de novos empreendimentos, a mesma afeta a forma de fazer política, o processo de urbanização, a reformulação dos serviços prestados, o incremento do setor comercial, etc.;

Essas mudanças vêm modificando Sobral enquanto lugar-região, tornando-o cada vez mais refêns dos investimentos exógenos, fazendo surgir um lugar-região ajustado em outras dinâmicas diferentes do passado, num quadro de emergência forjada.

A análise de uma região ou de um lugar é apenas uma delimitação territorial para desvendar o jogo de relações que se estabelece na atual fase de desenvolvimento da história do homem, pois os recortes espaciais para análise nos revelam o mundo.

Sabemos que se manifesta no lugar comandos de territórios distantes, a existência de sujeitos hegemônicos na vida econômica, social e política que escolhem os melhores lugares para sua atuação e, por conseqüência, condena, muitas vezes, a ação dos demais sujeitos a ser secundária ou residual. Mas o lugar não é fragmento, é a própria totalidade, o mundial entra no lugar e é imbricada de formação sócio-espacial, logo toda particularidade é totalidade, é assim que estamos olhando a cidade média de Sobral.

## REFERÊNCIAS

- BOYER, R. As alternativas ao fordismo. In: BENKO, G & LIPIETZ, A: **As regiões ganhadoras. Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica.** Oeiras, Celta Editora, pp.121-142.1994
- BORZACHIELLO, J (1999): Pelo retorno da região: desenvolvimento e movimentos sociais no nordeste contemporâneo In: Castro, I. E de EGLER, C.A.G & MIRANDA, M (org): **Redescobrimo o Brasil.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.
- CATAIA, M. A. Território Nacional e fronteiras internas. A fragmentação do território Brasileiro. **Tese de doutorado.** FFLCH, Departamento de Geografia. USP. SP, 2001.
- COCCO, G. **Trabalho e cidadania.** Produção e direitos na era da globalização. São Paulo, Cortez Editora. 2000.
- GREGORY, Derek. Et. All., **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social,** Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, 1996.
- HOLANDA, Virginia C. C. de. **Dinâmica e Contradição de uma cidade média: Sobral-CE.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). UECE. Fortaleza. 2000.
- \_\_\_\_\_. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro.** Sobral: conexão lugar/mundo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo. Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** In Boletim Paulista de Geografia, n° 54, jun. / 1977. São Paulo: AGB.
- \_\_\_\_\_, **Por uma Geografia nova.** 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1978.
- \_\_\_\_\_, **Espaço & método.** 1ª ed. São Paulo: Nobel, 1985.
- \_\_\_\_\_, **Território Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Editora Hucitec, 1994.
- \_\_\_\_\_, **Metamorfose do espaço habitado.** 5ª edição. São Paulo. Ed. Hucitec. 1996.
- \_\_\_\_\_, **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional.** São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_, **A Natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_\_, & SILVEIRA, Mª Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** 1ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SILVEIRA, M<sup>a</sup> Laura. A Região e a Invenção da Viabilidade do Território. In: SOUZA, M. A. de. (org.) **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003. p. 534-547.

SOJA, E. **Geografia Pós-Modernas**. A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1993.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole**. O Processo de Verticalização em São Paulo. São Paulo. HUCITEC, 1992.